

ELETROSUL

EM QUEM VOTAR?

A eleição de um(a) representante dos empregados no Conselho de Administração não é uma benevolência das empresas do Grupo Eletrobras. Muito pelo contrário, é conquista dos trabalhadores(as) que através de suas entidades representativas - após quase uma década, se torna realidade e como tal precisa ser valorizada. Diante da votação que se aproxima (06 e 07 de março) é chegada a hora de perguntar: Dentre as 10 chapas inscritas (cuja nominata foi publicada no LV anterior) quais os(as) candidatos(as) que, em suas propostas e em suas atitudes, melhor poderá representar os empregados e empregadas da Eletrosul nesse cargo?

É momento de analisar cuidadosamente não só o perfil dos candidatos(as) e suas propostas e, se são viáveis ou não, mas também de levar em consideração a trajetória e cumplicidade dos mesmos com as questões coletivas. Em momentos decisivos e importantes para os empregados e para o fortalecimento da Eletrosul, enquanto empresa pública, como esses candidatos(as) se posicionaram, de que lado ficaram? Busque perceber, a partir da experiência de cada um(a), se a candidatura está alicerçada na prática em defesa de interesses coletivos ou se surge da necessidade de promoção pessoal, interesses financeiros e/ou da satisfação de um desejo individual.

Analise também quais os vínculos essas candidaturas estabeleceram ao longo do tempo com os demais eletricitários(as), que lutas participaram, que histórias construíram juntos? Qual a capacidade de articulação da chapa, num CA onde o representante dos empregados é minoria? Na hora que precisar enfrentar os desafios, com quem o representante dos empregados irá contar? Além do perfil necessário, o candidato(a), conhece a realidade dos empregados e da Eletrosul? Já demonstraram que sabem lidar com situações que exigem posicionamentos firmes? Quando se tratar no CA de temas pertinentes aos trabalhadores e de interesse da sociedade como um todo, uma vez que a Eletrosul é uma empresa estatal/pública, como se comportarão?

Verifique se a chapa tem consciência de que, se eleitos, precisarão continuar muito próximos dos trabalhadores(as), das entidades sindicais e articulados politicamente visando construir alternativas que favoreçam os empregados(as) e fortaleçam a Eletrosul, em detrimento dos que só visam extrair da empresa rentabilidade para os acionistas. Perceba como a chapa conceitua a energia, a defende como um bem público essencial ou concordam que ela continue sendo tratada como mercadoria, a serviço do mercado? Do lucro pelo lucro, e dos interesses do capital (leia-se grandes corporações)? Defendem o setor de energia como instrumento estratégico para o desenvolvimento e soberania do país, sabem o que é uma empresa pública e qual o seu papel e já agiram, de fato, para a sustentabilidade social, ambiental e econômica da Eletrosul, muito antes de qualquer eleição para o conselho?

Finalizando, deixamos para reflexão a opinião de Luiz Pinguelli Rosa, ex-presidente da Eletrobras, que afirma em entrevista à revista Carta Capital 682, 01/02/2012, que “a medida do desempenho da estatal é sua contribuição ao País, e não apenas aos acionistas”. Ao comentar sobre a opinião de analistas do mercado financeiro que consideram a desvalorização de cerca de 40% das ações da Petrobras, nos últimos dois anos, um sinal de perda de eficiência, Pinguelli faz a seguinte observação: se analista do mercado tivesse competência para alguma coisa útil ao País, a opinião dele seria importante, mas não vejo isso. As ações caíram, mas a empresa sofreu um processo de capitalização enorme, com aumento da participação da União no controle da empresa, para ter recurso em particular para o pré-sal, que vai exigir muitos investimentos. Mas uma empresa como a Petrobras não é destinada apenas a ter valor de mercado. E daí a minha crítica aos analistas. Ela precisa ter uma política nacional que sirva ao país, inclusive porque ela é uma controlada da União. Para o professor Pinguelli Rosa, diretor do Coppe-UFRJ e um especialista em energia muito respeitado no país, “é preciso olhar para esses objetivos maiores, a meu ver acima dos objetivos do mercado, dos acionistas minoritários ou dos acionistas norte-americanos.

É com esta visão ampla e consciente do papel de uma empresa como a Eletrosul e das demais do grupo Eletrobras, que o representante dos empregados no Conselho de Administração deve agir. Pense nisto na hora de escolher a chapa e de votar. Não esqueça, a eleição – em primeiro turno, ocorre nos dias 06 e 07 de março/12.



Passos da Campanha: Por que é importante participar

É responsabilidade dos dirigentes sindicais planejar, divulgar e estimular os demais trabalhadores a se envolverem (anualmente) nas atividades da campanha que visa obter um bom acordo coletivo. Os empregados das empresas federais de energia elétrica tem como data-base 1º de maio, mas muito antes disto os sindicatos que compõem a Intersul e as entidades participantes do Coletivo Nacional dos Eletricitários começam a agir. Uma das primeiras ações é o planejamento, onde são avaliadas as atividades da campanha do ano anterior e pensadas a do próximo ano. Uma delas é que visa envolver os trabalhadores, já no início do ano, é a pesquisa de data-base. Esse instrumento fornece dados que ajudam a nortear os passos da campanha, indica reivindicações prioritárias e dá uma noção do interesse e disposição dos empregados do grupo Eletrobras em participarem desse processo.

O próximo passo, com relação aos empregados da Eletrosul, é o debate e aprovação da pré-pauta específica de reivindicações e a indicação da nacional que ocorre em assembleias realizadas nos quatro estados de abrangência da empresa (SC, PR, RS, MS) e agora inclui-se também Rondônia. Todas as assembleias são feitas "in loco", com a participação direta dos trabalhadores, o que ajuda também a aproximar e estreitar relações entre pessoas que tem objetivos comuns. Agindo dessa forma, os sindicatos que compõem a Intersul propiciam espaços democráticos de decisão e visam comprometer os trabalhadores na busca de soluções para suas próprias necessidades.

É importante desmistificar a idéia de que fazer a luta por um bom acordo coletivo, ou outra atividade que reflète em benefícios para todos/as (filiados e não filiados) é papel somente dos dirigentes sindicais. Afinal, quando se pergunta quem é o sindicato, qual é a sua resposta? O avanço da consciência se atinge principalmente exercitando a solidariedade de classe, compreendendo que somos todos trabalhadores eletricitários, independentemente da função ou cargo que cada um ocupa na empresa.

Logo após as assembleias, a Intersul realiza a tradicional plenária. Neste momento, reúnem-se trabalhadores(as) de todas regiões da Eletrosul num único local. Esse importante espaço de encontro, debates, definições e congraçamento, além de atingir os empregados também propicia aos familiares a possibilidade de conhecer um pouco mais o que cada trabalhador(a) faz, além de suas atividades profissionais na empresa, em prol da melhoria de vida da sua família. Neste sentido, podemos afirmar que o cotidiano do empregado(a) da Eletrosul está entrelaçado nas atividades profissionais desenvolvidas na empresa e nas ações coletivas - através das entidades representativas, que visam melhorar suas condições de trabalho e de vida (pessoal e familiar).

Na referida plenária é aprovada a pauta de reivindicações específicas visando a negociação do ACT com a direção da Eletrosul e também indicada para o Coletivo Nacional dos Eletricitários uma proposta de pauta nacional, visando a negociação com o grupo Eletrobras. Após a entrega das referidas pautas às empresas dá-se início as negociações, decorrendo daí várias atividades à depender do caminhar desse processo. Aqui os trabalhadores usam todos os instrumentos que acham conveniente, para obter um bom acordo coletivo. Não se descarta, é claro, um dos que ainda tem dado resultado: paralisações, greve. Cabe as direções sindicais informar claramente o que está acontecendo, colocar os cenários possíveis, apontar as potencialidades e fragilidades de uma campanha de dimensão nacional para que os trabalhadores(as) à luz da realidade possam - juntamente com os dirigentes, definir a oportunidade do movimento e a hora de aceitar ou não o que está sendo proposto pelas empresas.

Como se vê há responsabilidades distintas no curso de uma campanha de data-base, entre os dirigentes sindicais e demais trabalhadores, mas uma delas é igual: todos têm o dever moral de participar, porque tem o direito legal de usufruir das conquistas alferidas pelo coletivo.

As assembleias para definir as pré-pautas de reivindicações já estão em curso e seguem até o dia 09/03. Informe-se com o seu sindicato (integrante da Intersul) quando esta será feita aí na sua base. A mencionada plenária que define a pauta única de todos trabalhadores(as) da Eletrosul e indica a nacional será realizada dia 17/03 (um sábado), em Curitiba, e, como sempre, pode ser levado um(a) acompanhante. Nos dias 28 a 30/03, em São Luiz/MA, ocorre o planejamento do Coletivo Nacional onde se define, entre outros encaminhamentos, a pauta nacional dos eletricitários de todo grupo Eletrobras.

CELESC

Serrana desrespeita Celesc em contrato de manutenção

Em outubro de 2011, sob alegação de que não valia a pena trabalhar para a Celesc e que a mesma atrapalhava o desempenho da empresa, a empreiteira Serrana recusou-se a assinar o termo aditivo do contrato de manutenção firmado com a Agência Regional de Jaraguá do Sul obrigando a Celesc a abrir novo edital de licitação para o serviço na Regional. Mesmo após a suspensão do contrato a Serrana não devolveu materiais de manutenção (transformadores e postes) de obras canceladas. Com a nova licitação, o espanto foi de que a mesma empresa que poucos meses antes dizia não valer a pena trabalhar para a Celesc foi vitoriosa. Outra surpresa foi o teor do edital que afrouxava demais as exigências de qualidade da prestadora de serviço, deixando de lado a exigência de uma idade mínima para o caminhão de manutenção. Em edições anteriores do Jornal Linha Viva já denunciávamos o sucateamento da frota da empreiteira e agora, com razões um tanto quanto nebulosas as cobranças caem de forma surpreendente.

Mesmo com toda a desconfiança dos trabalhadores, a inspeção de ferramentas, materiais, frota e pessoal foi marcada para o dia 13 de fevereiro, quando a Serrana protocolou carta na Celesc solicitando o

adiamento da inspeção. A inspeção foi mantida pela Celesc e no ato foi verificada a falta de diversos materiais e equipamentos de segurança, bem como a referida turma de cinco eletricistas.

A comissão de inspeção decidiu dar prazo até o dia 27 de fevereiro para a apresentação dos materiais faltantes e, na data estipulada ainda faltaram 3 dos materiais listados na inspeção anterior. Para piorar a irresponsabilidade, o Gerente Geral da Serrana tentou intimidar o fiscal, desrespeitando os trabalhadores da Celesc e a própria empresa, afirmando que a Serrana havia ganho o contrato e que, mesmo sem atender às exigências a Celesc teria que "engolir" eles. As inúmeras desconformidades apresentadas pela Serrana não deveriam nem ter recebido prazo para serem sanadas, uma vez que o edital prevê multa, suspensão e declaração de inidoneidade pela não apresentação de material e não prevê uma "segunda chance".

Os sindicatos que compõem a Intercel vêm sistematicamente denunciando a precarização do trabalho e das condições de trabalho impostas por empresas terceirizadas e denunciará aos órgãos competentes a Serrana.

Mesmo após a suspensão do contrato a Serrana não devolveu materiais de manutenção como postes e transformadores de obras canceladas

Intercel cobra por discussão de Quadro de Lotação

A Celesc é uma empresa que conta com mais de 50 anos de existência atendendo a maior parte do estado de Santa Catarina e, em um passado não tão distante, teve em seus quadros mais de seis mil empregados. A Companhia Já foi considerada a melhor empresa de distribuição da América latina na avaliação dos consumidores e figura sempre entre as melhores distribuidoras do Brasil. Porém, por incrível que possa parecer para uma empresa desse porte, ainda não sabe exatamente qual o número de empregados que necessita para atender a sua demanda.

A única referência usada pela empresa é um trabalho realizado por um GT interno, que se embasou quase que exclusivamente nos números da empresa de referência da época (2009), e praticamente desprezou as necessidades reais e as especificidades das Agências que conhecem o dia a dia em cada canto desse estado. Em resumo: não levou em conta a qualidade histórica do atendimento prestado à população e considerou como fator determinante apenas a questão do custo de pessoal.

Como alertado pelos representantes da Intercel no GT de 2009, a adoção dessa política tem causado prejuízos incalculáveis para a empresa. A não realização de concurso público para contratar empregados nas áreas fundamentais da empresa tem resultando em um gasto elevado e crescente com o pagamento de horas extras e horas de sobreaviso, entre outras. Contudo, o maior dano é a insistente prática de terceirização das atividades fins da empresa, pois além de provocar uma evidente queda na qualidade do serviço, acaba gerando custos maiores em longo prazo, principalmente quando se fala nas indenizações milionárias que a empresa é condenada a pagar para

trabalhadores terceirizados (ou seus familiares) que se acidentam a serviço da Celesc.

As Diretorias de Distribuição e Gestão Corporativa concordaram com a criação de um novo GT com a intenção de reavaliar o trabalho anterior levando em consideração todos os aspectos fundamentais: custo, produtividade, qualidade de atendimento, saúde e segurança do trabalhador, entre outros. Esse debate franco e democrático nos faz acreditar que finalmente teremos um quadro de lotação que permita que a Celesc atenda a sua demanda com mais qualidade e com custo menor.

Porém, em várias situações, a necessidade de contratação de pessoas é urgente e deve ser feita o quanto antes, não podendo sequer aguardar a conclusão do referido GT. Exemplos dessa penúria são facilmente encontrados no atendimento emergencial e técnico/comercial realizado pelos eletricitistas, nos despachos (CODS) e atendimentos comerciais presenciais. Para contextualizar a situação, nos quadros de eletricitistas a situação é tão grave que

a empresa não consegue cumprir a lei em questões fundamentais como o intervalo interjornada e limite máximo de horas extras por empregado. Esse fato levou a empresa a assumir compromisso com o Ministério Público do Trabalho em audiência realizada no dia 14 de fevereiro de apresentar, em no máximo sessenta dias, um cronograma de contratações e ações para resolver essa situação. A Intercel esteve presente nessa reunião e acompanhará as ações propostas pela Celesc ao MPT, combatendo a terceirização e defendendo a contratação de trabalhadores através de concurso público.

A necessidade de contratação de pessoas é urgente e deve ser feita o quanto antes, não podendo aguardar sequer a conclusão do GT

ELETROSUL

A Cipa se manifesta

Sem dúvida, a atuação responsável e consequente de cipistas alerta e ajuda a empresa nas ações de caráter preventivo; principalmente relacionadas a questões de saúde e segurança dos trabalhadores, e a preservação do patrimônio da organização. Ou seja, quanto mais conscientes de seu papel (direitos e deveres) e envolvidos nas atividades os cipeiros(as) acabam prestando um importante serviço aos demais colegas de trabalho e à própria empresa onde estão inseridos. Infelizmente, nem sempre o trabalho desses empregados(as) é reconhecido. Seja pela alta direção da empresa, seja pelas gerências, ou pelos próprios colegas. Ao acumular a sua tarefa profissional com a atividade de cipista esses trabalhadores(as) às vezes se sobrecarregam e nem sempre são compreendidos, e ainda são cobrados quando se ausentam do local de trabalho para uma reunião da CIPA ou para efetivar uma outra atividade da Comissão.

Felizmente na Eletrosul, os participantes do V Encontro de CIPA, ocorrido dias 29 e 30 de novembro de 2011, em Florianópolis, aproveitaram bem esse momento para trocas de experiências, para debater sobre o papel da CIPA e para propor reflexões críticas sobre a posição que cada trabalhador(a) deve as-

sumir frente as questões de caráter profissional e frente ações que são determinadas pela empresa e que interferem direta ou indiretamente na vida dos empregados(as). Nesse referido encontro, que é realizado anualmente e promovido pelo DGP/DVSS, os participantes formularam uma carta aberta e solicitaram à coordenação do evento que a entregasse à diretoria da Eletrosul. Na época, quando do protocolo da mesma na diretoria, seu recebimento foi recusado, tendo em vista não constar a assinatura dos cipistas. Após percorrer as várias áreas da empresa (SC, PR e RS), para coleta das assinaturas, no dia 13 de fevereiro/2012 a carta foi finalmente protocolada e entregue à diretoria da Eletrosul. Abaixo, leia a carta na íntegra:

Os participantes do V Encontro de CIPA – Eletrosul, realizado nos dias 29 e 30 de novembro de 2011, em Florianópolis, aprovaram os termos da carta abaixo com o objetivo de suscitar a reflexão crítica e sugerir encaminhamentos às CIPA e à direção da Empresa; conforme o caso:

1) Visando preservar a segurança e saúde dos empregados, as CIPA devem utilizar todas as instâncias que defendem os interesses

dos trabalhadores, dentre as quais, os sindicatos.

2) Que as CIPA analisem e se posicionem em que medida a nova política de operação tem contribuído para colocar em risco a segurança e saúde dos trabalhadores, e ao próprio patrimônio da empresa.

3) Que as CIPA divulguem (torne público) situações de risco aos trabalhadores, com o objetivo de preservar a segurança e saúde dos empregados e segurança das instalações.

4) Que as CIPA atuem objetivando fortalecer a cultura de defesa da vida e do patrimônio da empresa, no que se refere, principalmente, a evitar riscos a segurança e saúde dos trabalhadores.

5) As CIPA devem ser respeitadas em suas deliberações e encaminhamentos, sobretudo por aqueles que detêm o poder para decidir e resolver as questões levantadas pelas Comissões.

Florianópolis, 30 de novembro de 2011.

RODEIO DE ELETRICISTAS

Na última semana a Diretoria da Celesc publicou a deliberação 038/2012 tratando de procedimentos para a realização de Rodeio de Eletricistas nas Agências Regionais, além de um Rodeio Estadual e a participação no Rodeio Nacional. Segundo a Deliberação, o rodeio tem o intuito de “promover a consolidação de técnicas seguras de trabalho, padronização dos procedimentos operacionais, integração, valorização dos empregados próprios/terceirizados e a boa imagem da Empresa na sociedade”.

Algum tempo atrás, o Presidente Gavazzoni apresentou a proposta do rodeio, para ser realizado em parceria com os sindicatos. O evento sofreu várias críticas, não no sentido de inviabilizar, mas de garantir regras e propostas de segurança no trabalho, de forma que todos os empregados da área operacional recebessem o mesmo tratamento, sem o espírito de competição e sim de agregar conhe-

cimentos técnicos e práticos, melhorando assim as condições de segurança em sua atividade laboral. Além disso, as regionais não foram consultadas quanto a dificuldades de disposição de tempo e empregados para o necessário treinamento, não foram apresentados os critérios para seleção dos empregados que poderiam participar, parte importante dos recursos que seriam utilizados provinham de uma fonte externa (empresa fornecedora de equipamentos de proteção) gerando dúvidas nas intenções dos envolvidos.

As críticas oferecidas não agradaram ao presidente, que abandonou a ideia de parceria e promoveu por sua conta e risco o evento, com o já realizado durante a SIPAT, em Criciúma, e com o previsto para 29 de março, em Florianópolis. Com a iminência da realização do Rodeio a Intercel faz uma análise de alguns pontos relevantes dessa história.

A boa imagem da Celesc

A boa imagem da Celesc perante a sociedade é fruto única e exclusivamente do bom serviço prestado. É fato concreto de que os trabalhadores da empresa constantemente sobrepõem dificuldades para atender a sociedade de forma eficaz e responsável, distribuindo energia de qualidade mesmo sobre ameaças privatistas e condições de trabalho precárias. O sucateamento da empresa encaminhado por governos e diretorias nos últimos anos com certeza abalou a imagem da empresa diante de uma sociedade que não muito tempo atrás acompanhava o franco crescimento da empresa respaldando seu caráter público e responsável social, levando a Celesc por inúmeras vezes à primeira colocação nacional e sul americana como a distribuidora de energia com maior índice de satisfação de seu cliente. Hoje, a empresa ainda mantém grande parte da sociedade ao seu lado pelo empenho de seus trabalhadores e pelo entendimento político de que energia é um bem público e deve ser gerido de maneira responsável, alavancando o desenvolvimento econômico do estado. Entretanto fica claro que, se em condições adversas a sociedade reconhece o empenho, dedicação e bom trabalho dos celescquianos, com a devida valorização do trabalhador a empresa com certeza voltará ao todo dos índices de satisfação, alavancando a marca Celesc sem necessidade de políticas de marketing.

Técnicas seguras de trabalho e padronização dos procedimentos operacionais

Na visão dos sindicatos que compõem a Intercel, a padronização dos procedimentos operacionais assim como a adoção e cobrança de técnicas seguras de trabalho deve ser feita com a constante capacitação dos trabalhadores. Por muito tempo a Celesc teve um centro de treinamento e capacitação de renome, mas já alguns anos os trabalhadores penam com a falta de cursos que estimulem e complementem as atividades do cotidiano. Disponibilizar aos trabalhadores meios de progredir profissionalmente deveria ser uma política constante em uma empresa que trabalha pela sociedade catarinense, mas desde a expropriação do CEFA e até antes, os treinamentos foram esquecidos pela poeira do tempo. O tão celebrado convênio com a Universidade Federal de Santa Catarina não saiu do papel

Do Rodeio em diante

Apenas neste relato podemos identificar inúmeras necessidades consideradas premissas que antecedem o investimento pessoal e material no Rodeio de Eletricistas, como treinamento em altura e resgate, além das demandas ainda não atendidas e tantas outras ações não realizadas que acabam se refletindo nos altos índices de acidentes em frequência e gravidade. Mesmo não tendo participado da discussão, os sindicatos que compõem a Intercel irão acompanhar de perto e auxiliar no que for necessário para garantir a integridade de intenções, objetivando alavancar a segurança no trabalho até que de fato seja considerada um valor que se encontre intrínseco ao pensar, falar e agir da organização.

Temos certeza que com a continuação do evento, é necessário que seja feita uma avaliação das necessidades da empresa, dando a devida atenção à capacitação de pessoal e às práticas seguras de trabalho, pois só assim veremos um reflexo verdadeiro na imagem da Celesc.



CELESC

Horário de verão de Linha Viva é prorrogado

Após a argumentação dos sindicatos que compõem a Intercel sobre o clima intenso neste verão, a Celesc aceitou prorrogar o Horário de Verão para as turmas de Linha Viva.

Até o dia 30 março os trabalhadores poderão efetuar o serviço em período corrido das 7 horas às 13 horas, ou das 7h30 às 13h30, de acordo com as necessidades do local e prévio acordo com a chefia. Lembamos que o horário especial é uma reivindicação que visa o bem estar e a saúde e segurança destes trabalhadores, que são expostos ao forte calor com equipamentos de segurança pesados.

EDUCAÇÃO

UFSC promove curso sobre Sistema Financeiro e cotidiano no Brasil

A universidade Federal de Santa Catarina, em parceria com o Sindicato dos Bancários de Florianópolis e Região, Sindicato dos Eletricistas de Florianópolis, Movimento dos Sem Terra e Movimento Consulta popular está abrindo vagas para curso de extensão sobre Sistema Financeiro e cotidiano no Brasil.

O objetivo é analisar o sistema financeiro contemporâneo de forma a facilitar seu entendimento e implicações no cotidiano da realidade do país. A coordenação do curso é do Núcleo de Estudos Sociopolíticos do Sistema Financeiro (Nesfi) do Departamento de Sociologia e Ciência Política e Programa de Pós-graduação em Sociologia política da UFSC e tem como alvo pessoas vinculadas aos sindicatos, movimentos sociais e comunitários.

As inscrições devem ser feitas através do email cursosf@hotmail.com até o dia 02 de março.

TRACTEBEL

Eleição para Representante dos empregados no Conselho de Administração

No próximo dia 05/03 os empregados da Tractebel Energia irão escolher o seu representante no Conselho de Administração. Tão importante quanto escolher um candidato é o ato de votar. Portanto, não deixe de exercer esse direito.

A CHAPA 2 – Barbosa e Betinho apresenta, sua proposta de atuação:

No Conselho: Usar nossa experiência e o respeito que temos de todos os outros Conselheiros na busca de aprovação de temas referentes aos empregados, como na recente discussão da PLR.

Interferir qualificadamente nas decisões que envolvam o crescimento da empresa.

Na mesa de negociação coletiva: Atuar tanto nas argumentações das reivindicações dos trabalhadores como sindicalistas que somos, quanto em outro papel fundamental que é a busca, enquanto Conselheiros, de resolver com a direção da empresa os impasses naturais que surgem nas negociações e demandas individuais específicas.

No Campo externo: Continuar atuando junto à federação dos Urbanitários, parlamentares e governo, na defesa dos interesses dos empregados e da empresa a exemplo de como estamos fazendo na questão da CDE (Reembolso do carvão das usinas térmicas). Participar das audiências no MPT referentes ao PCR defendendo, junto com a Intersul, as mudanças reivindicadas pelos trabalhadores.

Celesc

Aberto processo eleitoral para Representante dos Empregados no Conselho de Administração

Pela décima vez os trabalhadores da Celesc irão às urnas eleger um representante dos empregados no Conselho de Administração da Empresa. A eleição será realizada em turno único, por voto secreto e direto, nos dias 16 e 17 de abril. As inscrições de candidaturas deverão ser feitas no período de 17 de fevereiro a 02 de março, por meio de carta à Comissão Eleitoral, protocolizada na Secretaria Geral da Administração Central. De acordo com o calendário eleitoral, os candidatos poderão fazer campanha entre 13 de março a 13 de abril, sendo empossado o candidato eleito no dia 30 de abril, durante Assembleia Geral dos Acionistas.

A norma eleitoral está publicada na Celnet.



“O capital financeiro usa a arma da dívida para abolir o Estado e escravizar a população europeia”



Traduzido por Leonardo Severo - Informa CUT

Carta aberta de Mikis Theodorakis e Manolis Glezos

/Leia abaixo os principais trechos da carta aberta divulgada pelo renomado maestro e compositor grego Mikis Theodorakis, e por Manolis Glezos, herói grego que arrancou a bandeira nazista da Acrópole. Ambos têm mais de 80 anos e continuam nas ruas, sofrendo ao lado de seu povo a brutalidade e a covardia da repressão. Um exemplo para as novas gerações./

Carta aberta de Mikis Theodorakis e Manolis Glezos aos povos da Europa

“Em tempos antigos, o perdão de Solón das dívidas que obrigavam os pobres a ser escravos dos ricos – a chamada reforma Seisachtheia, assentou as bases para a aparição, na antiga Grécia, das ideias da democracia, cidadania, política e Europa: os fundamentos da cultura europeia e mundial.

Lutando contra a classe dos ricos, os cidadãos de Atenas assinalaram o caminho para a constituição de Péricles e a filosofia política de Protágoras, que disse: “O homem está muito acima de todo o dinheiro”. Hoje em dia, vemos a vingança dos endinheirados: “Os mercados estão muito acima de todos os homens” é o lema que nossos líderes políticos abraçam com tanto gosto, aliados ao demônio dinheiro como novos Faustos.

Um punhado de bancos internacionais, agências de informação, fundos de investimento, numa concentração mundial de capital financeiro sem precedentes históricos, reivindica o poder na Europa e em todo o mundo e prepara a abolição de nossos estados e nossa democracia, com a arma da dívida, para escravizar a população europeia, colocando no lugar das imperfeitas democracias que temos a ditadura do dinheiro e a banca, o poder do império totalitário da globalização, cujo centro político está fora da Europa continental apesar da presença de poderosos bancos europeus no coração do império.

Começaram com a Grécia, utilizada como cobaia para deslocar-se a outros países da periferia europeia e, pouco a pouco, até o centro. A esperança de alguns países europeus para escapar eventualmente demonstra que os líderes europeus se enfrentam a um novo “fascismo financeiro”, não fazendo melhor do que quando se enfrentaram à ameaça de Hitler no período entreguerras.

Não é uma casualidade que grande parte dos meios de comunicação controlados pelos bancos tratem os países da periferia da Europa como “porcos – pigs” e sua campanha midiática, sádica e racista, vá tingida de desprezo. Seus meios de comunicação não se dirigem somente contra os gregos, mas também contra a herança grega e a antiga civilização grega.

Esta opção mostra os objetivos profundos e ocultos das ideologias e dos valores do capital financeiro, promotor de um capitalismo de destruição.

A tentativa dos meios de comunicação alemães de humilhar símbolos, como a Acrópole ou a Vênus de Milo, monumentos que foram respeitados até mesmo pelos oficiais de Hitler, nada mais é senão expressão do

profundo desprezo dos banqueiros que controlam os meios de comunicação, já não tanto contra os gregos, mas sobretudo contra as ideias de liberdade e democracia que nasceram neste país.

O monstro financeiro produziu quatro décadas de isenção de impostos para o capital, todo tipo de “liberalização de mercado”, uma ampla desregulação, a abolição de todas as barreiras aos fluxos financeiros e às especulações, os constantes ataques contra o Estado, a compra de partidos e meios de comunicação, a apropriação do excedente por um punhado de vampiros: os bancos mundiais de Wall Street. Agora, este monstro, um verdadeiro “Estado por trás dos Estados” parece preparado para acertar um “golpe de Estado permanente” financeiro e político, e para mais de quatro décadas.

Necessitamos criar uma frente de resistência potente contra “o império totalitário da mundialização” que está em marcha, antes que seja tarde demais.

A Europa somente pode sobreviver se apresenta uma resposta unida contra os mercados, um desafio maior que o deles, um novo “New Deal” europeu.

Devemos deter de imediato o ataque contra a Grécia e aos outros países da União Europeia na periferia, precisamos por fim a esta política irresponsável e criminosa de arrocho e privatização, que conduz diretamente a uma crise pior que a de 1929.

As dívidas públicas devem ser reestruturadas de forma radical na Eurozona, especialmente às expensas dos gigantes da banca privada. Os bancos devem voltar a ser avaliados e o financiamento da economia europeia deve estar sob controle social, nacional e europeu. Não é possível deixar a chave financeira da Europa nas mãos dos bancos, como Goldman Sachs, JP Morgan, UBS, Deutsche Bank, etc ... Temos que proibir os excessos financeiros incontrolados que são a coluna vertebral do capitalismo financeiro destrutivo e criar um verdadeiro desenvolvimento econômico em lugar de ganâncias especulativas.

A arquitetura atual, baseada no Tratado de Maastricht e nas regras da OMC, instalou uma máquina na Europa para fabricar dívida. Necessitamos uma mudança radical de todos os tratados, a submissão do BCE ao controle político da população europeia, uma “regra de ouro” para um mínimo de nível social, fiscal e meio-ambiental da Europa. Necessitamos urgentemente uma mudança de paradigma, um retorno ao estímulo de crescimento através da demanda de novos programas de investimento europeus, as novas regulações, os impostos e o controle do capital internacional, uma nova forma de protecionismo suave e razoável numa Europa independente seria protagonista na luta por um mundo multipolar, democrático, ecológico e social.

Chamamos às forças e pessoas que compartilham estas ideias a convergirem, o mais rapidamente possível, numa ampla frente de ação europeia para produzir um programa de transição, para coordenar nossa ação internacional, com o objetivo de mobilizar as forças do movimento popular, para reverter o atual equilíbrio de forças e derrotar aos atuais líderes dos nossos países, historicamente irresponsáveis, com o fim de salvar a nosso povo e a nossa sociedade antes que seja demasiado tarde para a Europa”.



ELETROSUL

Com Saúde não se brinca

Dia 24/02 teve reunião da Unidas (que representa os planos de saúde) com a Cosemesc (que representa os médicos de Santa Catarina). Até o fechamento desta edição do LV, os sindicatos que compõem a Intersul não tiveram retorno da diretoria da Eletrosul sobre o resultado dessa reunião.

Nunca os empregados da Eletrosul tiveram este tipo de problema relacionado ao plano de saúde – que sempre foi considerado pela classe médica e laboratorial o melhor; e para os trabalhadores, então, nem se fala: é o item melhor avaliado em pesquisa feita pela Eletrosul e considerado o principal instrumento de retenção do quadro de pessoal na empresa.

Ficamos imaginando... será que tem a ver com a saída do representante da Eletrosul na diretoria da Unidas? Ah, também tem um dos membros do Conselho Fiscal da Eletrosul que, por sua vez, é o gerente da regional de Santa Catarina da GEAP (plano de saúde da previdência). Será que é por isso que estamos tendo os mesmos problemas que os demais planos sempre tiveram? Será que o ilustre conselheiro (que não tem nada a ver com a Eletrosul), está considerando que o nosso plano tem um custo muito alto para a empresa e está buscando uma alternativa para diminuí-lo ou, quem sabe, até enfraquecê-lo? Dizemos nosso plano, sim, porque é uma conquista dos empregados através de suas entidades representativas. E, como tal, todos(as) devemos defendê-lo e mantê-lo cada vez melhor.

O que é certo é que pessoas estão sendo prejudicadas pela irresponsabilidade de gente que desconhece a realidade da Eletrosul, que ignora a realidade dos empregados(as) e que deve imaginar que na empresa não tem representação de trabalhadores (sindicatos) que atuam firmemente para fazer valer os direitos e conquistas de todos empregados(as).

Senhor Eurides Mescolotto, presidente da Eletrosul, talvez não saiba disto: mas, nem na era nefasta deste país, onde a ordem era baixar custos para deixar as empresas estatais mais atrativas à privatização, os empregados e empregadas da Eletrosul ficaram sem o seu mais valioso benefício.

Os sindicatos que compõem a Intersul estão acompanhando esse processo desde o início e tomarão as medidas cabíveis para fazer valer o direito dos trabalhadores. E, com certeza, os empregados(as) da Eletrosul saberão enfrentar esse problema, se necessário for, com aquilo que tem de mais valioso: a solidariedade e a sua capacidade de mobilização – através de suas entidades representativas.

SETOR ELÉTRICO

Site “Todos pela Energia” é atacado por crackers

Aparentemente, e pela segunda vez, o site “Todos pela Energia” foi atacado por crackers mau intencionados. Ao tentar acessar o site no dia 14, uma mensagem de vírus era mostrada e, logo em seguida, o internauta era redirecionado para outra página.

Ao pesquisar no Google, a página da internet exibia como título a frase “H4ck3d by @EVOLUTION” (hackeado por @Evolution). A pergunta que interessa aqui é: quem está por trás desta jogada e com que interesse?

TERCEIRIZAÇÃO

Empresa é multada em mais de um bilhão de reais por terceirização irregular

A companhia energética do RN - COSERN, empresa do grupo Neoen-energia, foi condenada a pagar multa no valor de R\$ 1.350.786.116,64 (um bilhão, trezentos e cinquenta milhões, setecentos e oitenta e seis mil, cento e dezesseis reais e sessenta e quatro centavos) em face da terceirização indevida de suas atividades fins.

A empresa havia firmado, no ano de 2000, Termo de Ajustamento de Conduta com o Ministério Público do Trabalho no RN – MPT/RN em que assumia o compromisso de não terceirizar suas atividades fins, atendendo às regras estabelecidas no art. 131 do Decreto n.º 41.019, de 26 de fevereiro de 1957 (Regulamentação do Serviço de Energia Elétrica). Assim as atividades da COSERN, ligadas diretamente ao fornecimento de energia elétrica, deveriam ser exercidas por trabalhadores contratados diretamente, não se admitindo que empresas terceirizadas assumissem a frente de trabalho.

Apesar do compromisso, várias denúncias apontavam para o descumprimento do Termo de Ajustamento de Conduta – TAC, momento em que o MPT resolveu expedir Notificação Recomendatória, para que a empresa cessasse imediatamente as irregularidades constadas e abstinhasse de praticar novas, sob pena de aplicação da multa prevista no Termo de Ajustamento de Conduta.

Entretanto, contrariando o compromisso assumido, a COSERN endereçou petição ao MPT em que declarava abertamente o não cumprimento dos termos do TAC, alegando a legalidade da terceirização das atividades inerentes à prestação de energia elétrica.

Ainda em busca de uma conciliação e cessação da terceirização, o Procurador do Trabalho José Diniz de Moraes realizou audiência em que compareceram a COSERN e o sindicato dos trabalhadores. Na falta de um acordo, o MPT determinou a requisição de documentos com finalidade de promover a execução da multa. Os documentos obtidos revelaram que apenas nos anos 2009, por exemplo, a empresa energética utilizou-se da mão de obra de 1.725 trabalhadores terceirizados.

A execução da multa foi ajuizada pelo Procurador do Trabalho José Diniz de Moraes, sendo deferida pelo Juiz titular da 1ª vara do Trabalho, Zéu Palmeira Sobrinho que determinou o pagamento do valor da multa no prazo de 48 horas.

A decisão judicial ainda determinou a comprovação de que a COSERN se abstenha de contratar trabalhadores terceirizados para executar suas atividades fins, no prazo de 180 dias, sob pena de nova multa.

O Procurador Regional do Trabalho José de Lima Ramos Pereira e Coordenador Nacional da Coordenadoria Nacional de Combate a Fraudes no Trabalho – CONAFRET esclarece que a execução da multa contra a COSERN é consequência do projeto “Alta Tensão” criado com o objetivo de investigar a terceirização de atividades fins no setor elétrico em todo país. No entendimento da CONAFRET, o pretexto da utilização da terceirização como uma moderna ferramenta de gestão empresarial, baseada na diminuição dos custos operacionais e otimização dos serviços, em verdade, revela-se uma porta aberta para fraudes na relação de trabalho, gerando consideráveis prejuízos às próprias concessionárias de energia elétrica que comumente são condenadas a pagar, em processos judiciais, as verbas trabalhistas e indenizações acidentárias originadas pela terceirização ilegal da atividade. Para o Procurador José de Lima Ramos Pereira os valores gastos nestes processos judiciais poderiam ter sido utilizados na contratação direta de profissionais, hipótese que patrocinaria uma maior valorização, capacitação e segurança para os trabalhadores do setor elétrico do país.

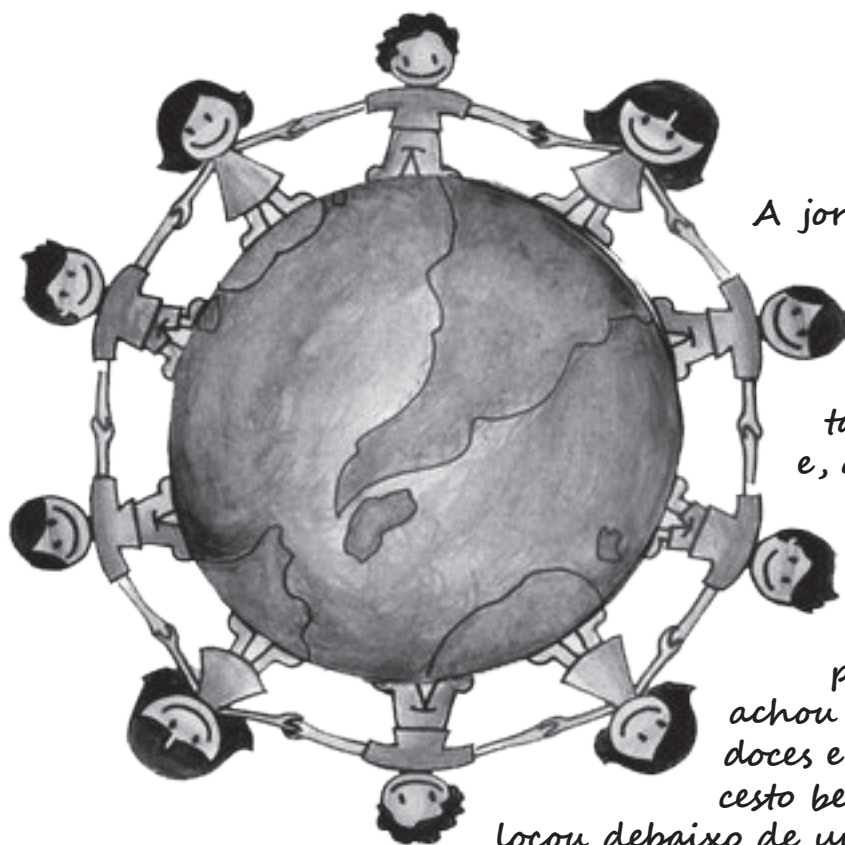
Fonte: Ministério Público do Trabalho no Rio Grande do Norte

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de SC. Jornalista responsável: Paulo Guilherme Horn (SRTE/SC 3489). Conselho Editorial: Leandro Nunes da Silva. Rua Max Collin, 2368, Joinville, SC. CEP 89206-000. Fone (047) 3028-2161. E-mail: sindsc@terra.com.br - Site: www.sindinorte.org. As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.



Ditado Sul Africano da tribo UBUNTU

Em era de competição desenfreada, de estímulo ao individualismo e de lógica neoliberal travestida de administração moderna e eficiente, onde o que mais importa é o dinheiro, é o lucro, o ditado sul africano abaixo nos adverte que para o decantado sucesso, êxito de uma empresa, ou de uma comunidade o que deve preponderar é o trabalho cooperativo, a solidariedade e o atendimento dos interesses dos trabalhadores e da sociedade.



A jornalista e filósofa Lia Diskin no Festival Mundial da Paz em Florianópolis (2006) nos presenteou com um caso de uma tribo na África chamada Ubuntu. Ela contou que um antropólogo estava estudando os usos e costumes da tribo e, quando terminou seu trabalho, teve que esperar pelo transporte que o levaria até o aeroporto de volta pra casa. Sobrava muito tempo, mas ele não queria catequizar os membros da tribo então, propôs uma brincadeira pras crianças que achou ser inofensiva. Comprou uma porção de doces e guloseimas na cidade, botou tudo num cesto bem bonito com laço de fita e tudo e colocou debaixo de uma árvore. Aí ele chamou as crianças e combinou que quando ele dissesse “já!”, elas deveriam sair correndo até o cesto e a que chegasse primeiro ganharia todos os doces que estavam lá dentro. As crianças se posicionaram na linha demarcatória que ele desenhou no chão e esperaram pelo sinal combinado. Quando ele disse “já!” instantaneamente todas as crianças se deram as mãos e saíram correndo em direção à árvore com o cesto. Chegando lá, começaram a distribuir os doces entre si e os comerem felizes. O antropólogo foi ao encontro delas e perguntou porque elas tinham ido todas juntas se uma só poderia ficar com tudo que havia no cesto e, assim, ganhar muito mais doces. Elas simplesmente responderam: “Ubuntu, tio. Como uma de nós poderia ficar feliz se todas as outras estivessem tristes?” Ele ficou de cara. Meses e meses trabalhando nisso, estudando a tribo e ainda não havia compreendido, de verdade, a essência daquele povo. Ou jamais teria proposto uma competição, certo?

Ubuntu significa: Sou quem sou, por quem somos todos nós.